



Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

# Centro de Acolhimento e Apoio para População em Situação de Rua

## **Cadernos de TC 2017-2**

### **Expediente**

#### **Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

#### **Corpo Editorial**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.  
Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.  
Celina Fernandes Almeida Manso, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.  
Simone Buiati, E. arq.

#### **Coordenação de TCC**

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Orientadores de TCC**

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.  
Celina Fernandes Almeida Manso, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.  
Simone Buiati, E. arq.

#### **Detalhamento de Maquete**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.  
Volney Rogerio de Lima, E. arq.

#### **Seminário de Tecnologia**

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Seminário de Teoria e Crítica**

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.  
Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.  
Pedro Henrique Máximo, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Expressão Gráfica**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Secretária do Curso**

Edima Campos Ribeiro de Oliveira  
(62)3310-6754

## Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2017/2, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

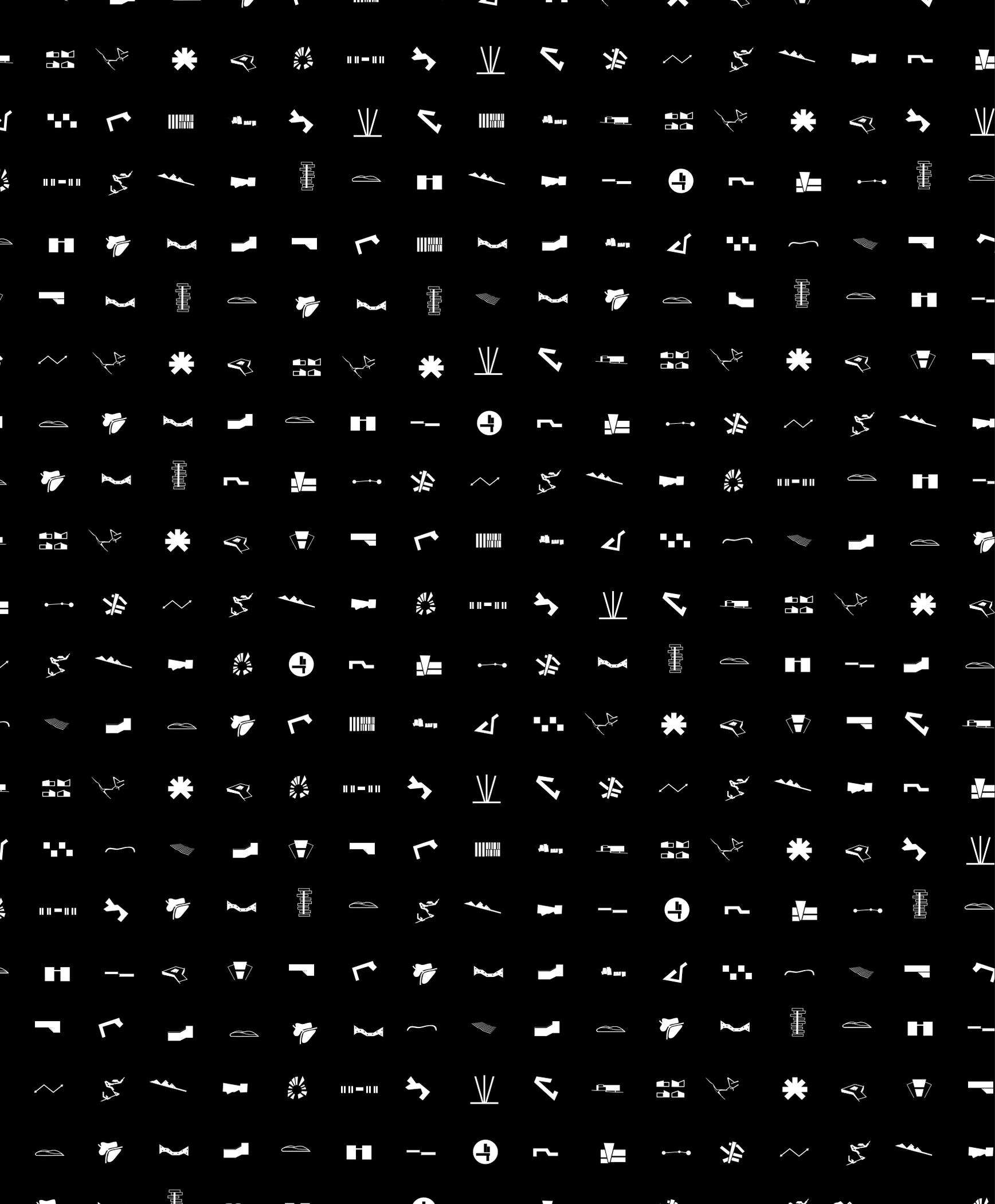
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo,

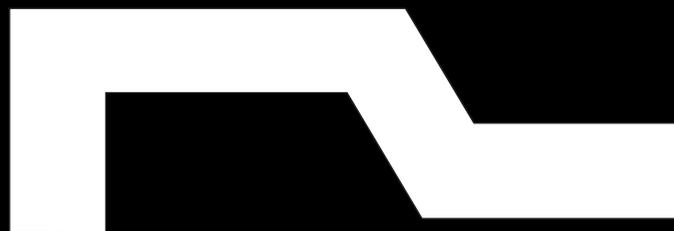
quanto ao produto final. A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: *Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete*.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura  
Celina Fernandes Almeida Manso  
Rodrigo Santana Alves  
Simone Buiati





CAAP- Integrar é um Centro de Acolhimento e Apoio para População em Situação de Rua de Anápolis-GO; O projeto tem a função de resgatar e reintegrar esses indivíduos e oferecer os primeiros cuidados para que possa se tratar e se inserir novamente no convívio social. Esse espaço contará com um Abrigo Institucional, Centro POP e uma área Educacional; Será oferecido moradia, higiene pessoal, alimentação, acompanhamento especializado com atividade direcionada para o desenvolvimento de sociabilidade, fortalecimento/construção de novos vínculos interpessoais e familiares e educação básica com cursos de capacitação.

## CAAP - Integrar



**Mariana Bárbara Piazzarollo**

Orientadora: Simone Buiate Brandão







O Morador em Situação de Rua

# APRESENTAÇÃO

Tema e histórico do tema

O Brasil enfrenta diversos problemas de cunho social, dentre esses a condição de pessoas em situação de rua, que aumentou ao longo dos últimos anos, em função da crise econômica. Excluídos socialmente, desprovidos de condições básicas de sobrevivência vivendo em condições de pobreza e miséria, essas pessoas perdem o vínculo com a sociedade e a perspectiva de vida enquanto cidadão. Por diversas razões esse indivíduo está nas ruas, o que mais predomina são os rompimentos de laços afetivos, que podem ser consequentes ao uso de drogas e doenças mentais, alcoolismo, desemprego, violência. Outro motivo que levam a essa condição são pessoas recém-chegados dos interiores em buscas de condições de vida melhor, que ainda não conseguiram trabalho ou moradia, e que as vezes até possuem trabalho, mas não ganham o suficiente para se manter ou voltar para sua residência e assim acabam ficando nas ruas ou buscam albergues.

A realidade é que infelizmente essa população por vezes vive em condições de insalubridade e risco, muitos sem acesso a serviços de saúde e segurança social, dependendo de instituições públicas e assistenciais sendo ignorada pela sociedade e pelo poder público que pouco fazem para solucionar a situação do cenário atual.

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome(MDS),2008, define a população em situação de rua como sendo: *"grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares fragilizados ou rompidos e a inexistência de moradia convencional regular, utilizando os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória."*

Após a Pesquisa Nacional da População em Situação de rua em parceria do MDS, realizada entre agosto de 2007 e março de 2008, que fizeram a

contagem e a caracterização da população em situação de rua no Brasil foi criado o Decreto Nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009, que: Instituiu a Política Nacional para a População em Situação de Rua, onde assegura todos os direitos, a valorização e o respeito do mesmo. Tem como objetivo:

"- Implementar centros de referência especializados para atendimento da população em situação de rua, no âmbito da proteção social especial do Sistema Único de Assistência Social;

- Desenvolver e disponibilizar ações educativas permanentes que contribuam para a formação de cultura de respeito, ética e solidariedade, programas de qualificação profissional entre a população em situação de rua e os demais grupos sociais, de modo a resguardar a observância aos direitos humanos e propiciar o seu acesso ao mercado de trabalho;

Considerando que as pessoas em situação de rua, dada sua situação de vulnerabilidade, são titulares do direito à assistência social (art. 23, II, da LOAS), sendo, inclusive, destinatárias dos seguintes serviços de abrangência municipal/regional previstos na Resolução CNAS n. 109/2009: (a) Serviço Especializado em Abordagem Social; (b) Serviço de Acolhimento Institucional para População de Rua; (c) Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua – Centro-POP; (d) Serviço de Acolhimento em República; (e) Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) e Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF)." (Brasil,2009)

Diante desta perspectiva legal nacional e analisando o cenário projetado pelo município de Anapólis-GO este trabalho objetiva desenvolver um Serviço de Acolhimento Institucional para a População de Rua e o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua - Centro-POP.

## LEGENDAS:

[f.1] Imagem Projeto Centro de Acolhimento e Apoio a População em Situação de Rua. (CAAP-Integrar)

Fonte: Mariana Piazzarollo,2017.

[f.2] Morador em Situação de Rua.

Fonte: Livro Moradores de Rua e Seus Cães. Autor: Eduardo Leporo,2012.

O acolhimento institucional é um abrigo de amparo provisório à pessoas adultas ou grupo familiar, com ou sem crianças, que se encontram em situação de rua, podendo abrigar no máximo 50 pessoas no período de 6 meses com serviços ininterruptos (24 horas), com horários flexíveis para entrada e saída de usuários de acordo com sua própria necessidade. Esse instrumento social, que também se caracteriza como casa de passagem, é um acolhimento imediato e emergencial para pessoas em trânsito, sem intenção de permanência por longos períodos.

Centro POP é um local que oferece assistência psicossociais, higiene pessoal, alimentação e educação básica. O horário de atendimento é nos turnos matutino e vespertino, em dias úteis. O serviço garantirá às pessoas que utilizam as ruas como espaço de moradia e/ou sobrevivência atendimento individualizado e realização de atividades voltadas ao desenvolvimento de sociabilidades com orientações individuais e grupais.

Existem registros antigos sobre pessoas que optaram por morar na rua, essa condição existiu e ainda existe na maior parte da história humana. Cada país é justificada esse origem de desabrigo de uma forma dessemelhante. No Brasil essa causa se associa as transformações sociais e a desenvolvimento capitalista.

Os primeiros movimentos para organização de pessoas em situação de rua foram feitos pela Pastoral do Povo da Rua na década de 1970 e 1980, entidade da Igreja Católica, com destaque para atividades nas cidades de São Paulo e Belo Horizonte. Foram iniciativas de cunho religioso responsáveis pela implantação de casas de assistência para os chamados moradores de rua. (BASTOS, 2003; CANDIDO, 2006 apud OGG, 2014 p. 36)

Após o aumento da representatividade da população em situação de rua, se deu o desenvolvimento do atendimento a essa parcela da sociedade, estratégias de identificação e abordagem foram criadas junto às demandas desse grupo social. Algumas cidades como Belo

Horizonte foi exemplo dessa iniciativa a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social em 1993, por meio do Programa de População em Situação de Rua, desempenhou o papel de discutir, elaborar e implantar políticas públicas afim de mudar o cenário existente da exclusão social. Entre os objetivos dessa política, se destacam a caracterização do perfil e o conhecimento da realidade das pessoas que são levadas a morar nas ruas, identificar as diversas instituições que tentam intervir nessa realidade e implementar com esses dados, atividades de apoio em busca da reabilitação e capacitação técnica da população de rua. (BELO HORIZONTE, 1998)

Assim, em 2002 a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte implantou a Saúde da Família, primeira equipe específica para o atendimento à população de rua. Pouco tempo depois, o município de São Paulo, implantou suas primeiras equipes de Saúde da Família. Mais tarde, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Curitiba também implantaram suas próprias equipes de atendimento e assistência. (MDS, p. 18)

Em 2009, por meio do Decreto nº7.053, com o apoio do MDS os instrumentos de serviços especializados para a população de rua foram oficialmente convalidados, entre eles o Serviço de Acolhimento Institucional e o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro-POP) que serão desenvolvidos nesse projeto.

Em Goiás a iniciativa voltada para a população de rua começou em Aparecida de Goiânia, em 2004, com a inauguração do Abrigo Bom Samaritano, subsidiado por uma ONG católica, em Goiânia o primeiro abrigo municipal foi inaugurado em 2007 com o nome Casa de Acolhida Cidadã, somente em 2015 foi instalado o Centro POP para atendimentos psicossociais. Já a cidade de Anápolis conta com o Abrigo Bom Samaritano voltado para a população de rua financiado por uma ONG com parceria da Prefeitura Municipal, e em 2013 o Centro POP foi implantando na cidade.

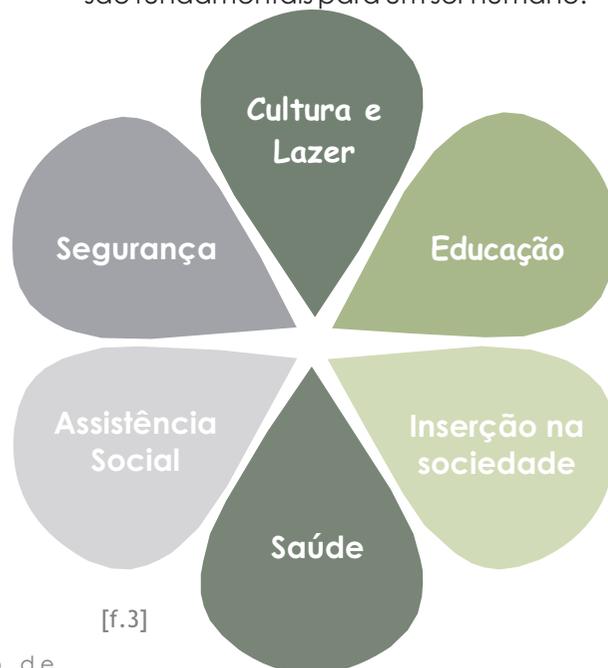
NOTAS:

[1] Secretário do Desenvolvimento Social de Anápolis, Francisco Rosa; Gestão: 2013-2016.

# ARGUMENTO

## Justificativa e Perfil do Usuário

Anápolis tem visto a sua população moradora de rua aumentar, atualmente tem entorno de 200 moradores em situação de rua, sendo eles natural do município e itinerantes. Há quase 4 anos foram criados programas subsidiados pela prefeitura para atender essas pessoas, sendo eles o Centro POP que é uma casa de passagem, onde é fornecido alimentação, higiene e descanso por algumas horas e o Consultório na Rua que vai até esses moradores que necessitam de cuidados com a saúde. A cidade hoje conta apenas com um albergue onde podem passar até 3 dias consecutivos que é de responsabilidade de uma ONG conveniada com a prefeitura que fornece verba para despesa de alimentação, água e energia. Existe uma grande insuficiência de infraestrutura para um problema que a cada dia cresce mais no município um exemplo são os leitos do Centro POP que inicialmente deveriam ter 28 leitos, no final de 2016 restavam apenas 4 e atualmente (2017) não oferecem mais nenhum leito. Além de não ter uma infraestrutura para atender de forma satisfatória as necessidades básicas de um indivíduo como moradia não possuem outros fatores que são fundamentais para um ser humano:



A exclusão social vivida por essa população não é resolvida apenas com um banho, um lugar para dormir alguns dias e alimentação, já que esses moradores tem uma carência muito maior que isso, precisam ser notados, ter uma qualidade de vida, uma ajuda para que a saída da rua aconteça de forma progressiva, tratem os vícios e problemas mentais, necessitam uma assistência social mais ativa e diária para que possam ser reinseridos novamente na sua família e na sociedade. Existe no momento a necessidade de implantação de uma casa de acolhimento para moradores em situação de rua, tanto que o secretário de desenvolvimento social<sup>1</sup> e o Ministério Público estão em constante reuniões para desenvolver esse projeto para o município. A carência de atividades de reintegração é muito grande, talvez por Anápolis estar iniciando os projetos voltados para população em situação de rua ainda não conseguiram solucionar a maior parte dos problemas vividos por eles. O projeto do Abrigo e do Centro POP é exatamente um lugar para tentar suprir essa deficiência atual na infraestrutura social.

O CAAP - Integrar é um Centro de Acolhimento e Apoio para População em Situação de Rua; Projeto institucional subsidiado pelo município de Anápolis-GO e tem a função de compor os programas já desenvolvidos na cidade auxiliando essa população a se estabilizarem e reinserir novamente na sociedade, dando a eles um local de conforto, proteção e ajuda. A finalidade é de fornecer acompanhamento especializado com atividades direcionadas para o desenvolvimento de sociabilidades, resgate, fortalecimento ou construção de novos vínculos interpessoais e/ou familiares, educação básica com cursos de capacitação e moradia digna. Visto que há a necessidade da criação de um espaço amplo, para reintegração do cidadão para convívio coletivo suprindo o déficit de serviços oferecidos, por isso é de total pertinência a implantação de uma local que possa proporcionar uma qualidade de vida aos moradores em situação de rua de Anápolis GO.

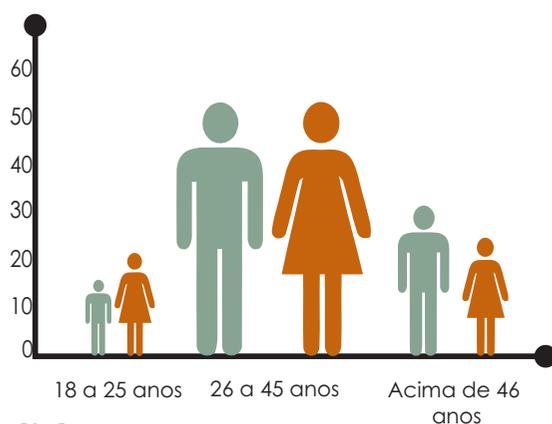
LEGENDAS:

[f.3] Gráfico de necessidades.

Fonte:Org. Mariana Piazzarollo,2016.

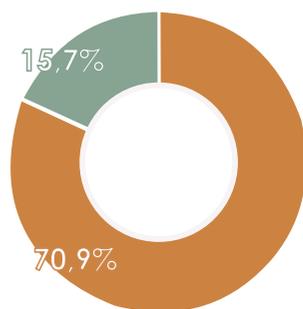
Realizado entre agosto de 2007 e março de 2008 o I Censo e Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua no Brasil com parceria do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome que caracterizaram aspectos do perfil da população em situação de rua. O levantamento abrangiu em 71 municípios com mais de 300.000 habitantes. Segundo a pesquisa:

A população de rua é predominantemente masculina com 82% e a feminina apenas 18%. Mais da metade possui entre 26 a 45 anos - 53%.



[f.4]

Ainda a mesma pesquisa revelou que, a população em situação de rua é composta, em grande parte, por trabalhadores – 70,9% que exercem alguma atividade remunerada. Apenas 15,7% pedem dinheiro como principal meio para a sobrevivência. Dos entrevistados 74% sabem ler e escrever.



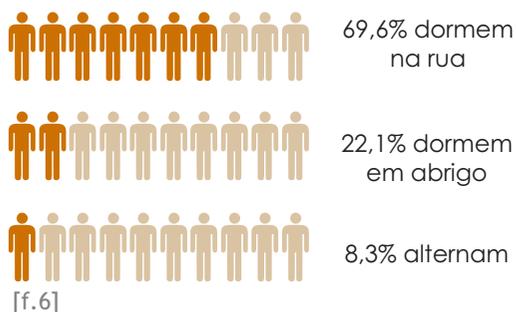
[f.5]

As principais razões pelas quais essas pessoas estão em situação de rua são:

1. alcoolismo/drogas	35,5%
2. desemprego	29,8%
3. problemas familiares	29,1%
4. perda da moradia	20,4%
5. separação / decepção amorosa	16,1%

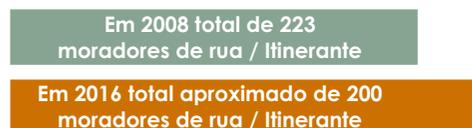
Uma questão que chamou muita atenção é a preferência pela permanência na rua em detrimento dos albergues.

As razões principais apontadas para preferência pela rua são a falta de liberdade nos albergues (44,3%), seguida do horário de entrada, saída e demais rotinas (27,1%) e, em terceiro lugar o fato de ser proibido em tais locais o uso de álcool e drogas (21,4%). Dos entrevistados que costumam dormir na rua 20,7% optariam por albergues mas enfrentam dificuldades em conseguir vagas.



[f.6]

Em Anápolis-GO:



[f.7]

LEGENDAS:  
 [f.4] Gráfico faixa etária.  
 Fonte: Org. Mariana Piassarollo,2016.  
 [f.5] Gráfico de trabalhadores e pedintes.  
 Fonte:Org. Mariana Piassarollo,2016.  
 [f.6] Gráfico de lugares onde dormem.  
 Fonte:Org. Mariana Piassarollo,2016.  
 [f.7] Gráfico do número total de moradores de rua em Anápolis. Fonte: Org. Mariana Piassarollo,2016.  
 [f.8] Gráfico atendimentos realizados no Centro POP de Anápolis. Fonte: Centro POP de Anápolis,2017.  
 [f.9] Mapa de locais que mais se concentram moradores de rua. Fonte: Centro POP de Anápolis,2017.

NOTAS:

[2] Gestão pública municipal iniciada no ano de 2017.

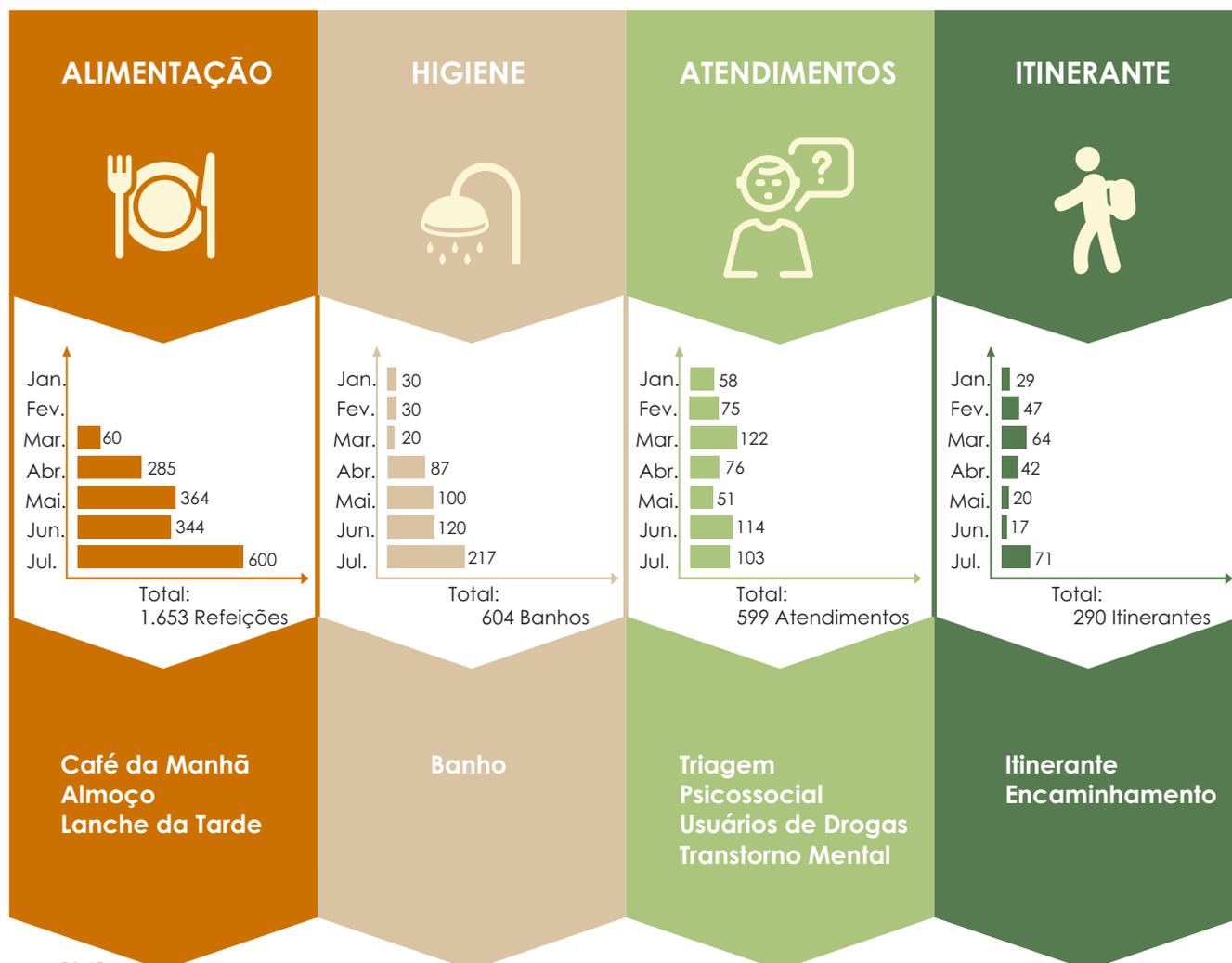
[3] Dados fornecidos: Coordenador Centro POP: Lemuel Esteves dos Santos.

Psicóloga Centro POP: Karem de Moura.

CRP: 09/9221.

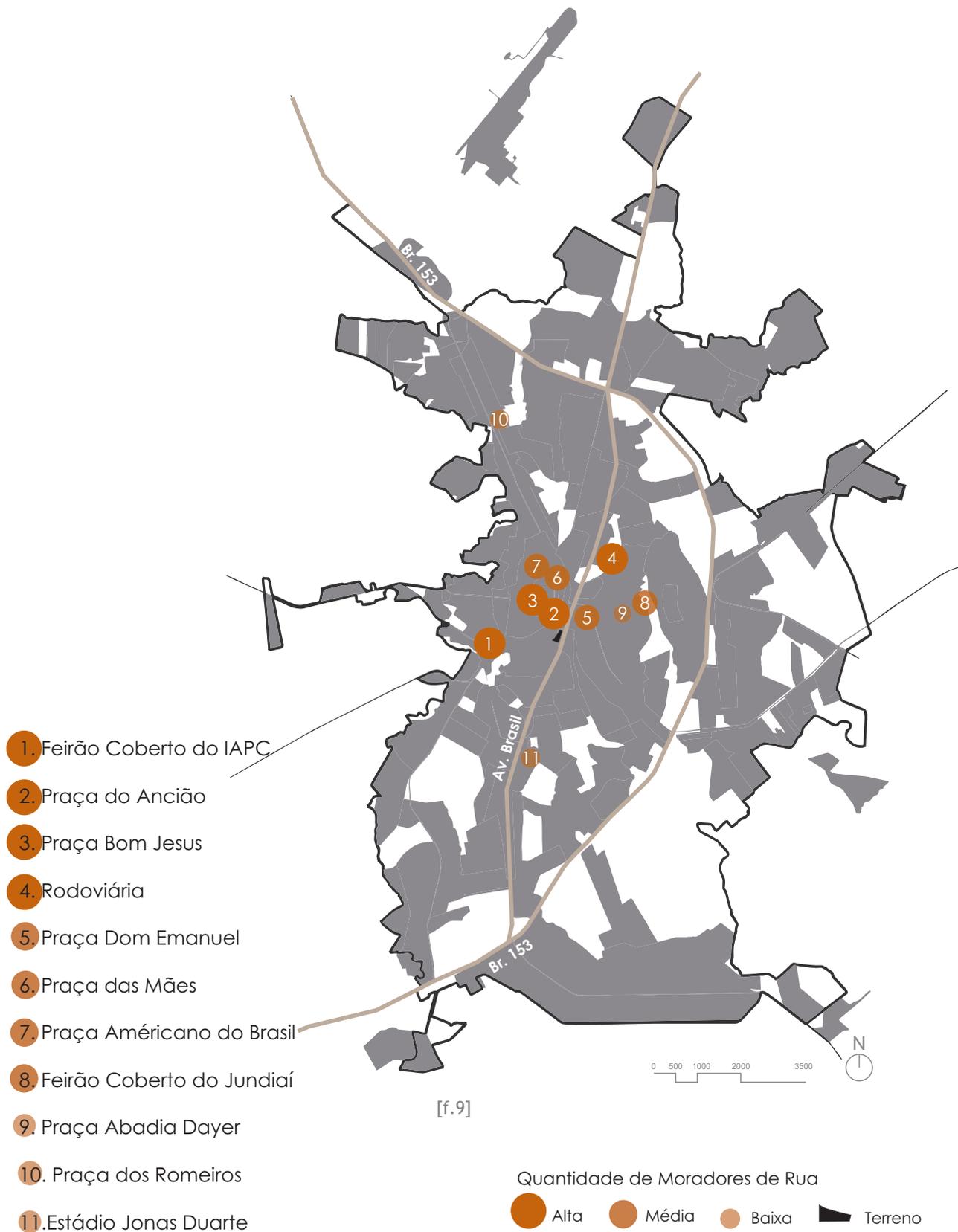
Com a nova gestão pública<sup>2</sup> de Anápolis-GO os projetos direcionados para população em situação de rua estão sendo aprimorados; Desde janeiro, 2017 a Secretária do Desenvolvimento Social trabalha no cadastro e levantamento de dados para que tenham informações mais precisas de quantidade, perfil e atendimentos necessários para desenvolver programas que atuem de forma mais efetiva.

Dados fornecidos pelo Centro POP<sup>3</sup> de atendimentos realizados durante os meses de janeiro à julho de 2017:



[f.8]

# Locais com maior demanda de Moradores em Situação de Rua Anápolis-GO





Diagnóstico

# LUGAR



O terreno escolhido para desenvolver o projeto está localizado no município de Anápolis, interior do estado de Goiás, situado a 53 km da capital, Goiânia, e pouco mais de 130 km de Brasília; Sendo o terceiro maior em população do estado, o segundo maior em arrecadação de impostos e a segunda maior cidade do estado de Goiás, compondo a região mais desenvolvida do Centro-Oeste brasileiro, o eixo Goiânia-Anápolis-Brasília. A cidade se firmou como polo industrial, com destaque para o ramo farmacêutico a partir da instalação do Distrito Agroindustrial (DAIA) em 1976.

Próximo ao setor central da cidade está a área que será estudada, pode-se observar o quanto é uma região bastante ocupada e com importantes equipamentos urbanos.

O terreno está localizado na Avenida Brasil Sul Nº 480 – Cidade Jardim. Situado em uma das principais vias que corta de Norte a Sul o município. O local conta com área útil de 5.282m<sup>2</sup>.

A escolha do terreno ocorreu em função da facilidade de acesso sendo ponto estratégico para atender ao usuário, que se concentra naquela região. Outro fator de grande influencia na decisão foi por ser um local com poucas residências e a proximidade com demais equipamentos públicos de grande relevância para servir da melhor forma possível as pessoas que irão usufruir do projeto.

Esses elementos são: Rodoviária que está aproximadamente 1,6km, Hospital Municipal 750m, CAPS ( Centro de Atenção Psicossocial) 900m e o Centro POP 1,9km. Todos com acesso fácil por meio de transporte público ou a pé facilitando a circulação entre esses equipamentos.

Atualmente o lugar está servindo como depósito de materiais de construção de obra pública (viaduto) e em estado de abandono gerando uma marginalização e ponto de venda de drogas, com a implantação do projeto além de atender exatamente esse público a área criará vida proporcionando segurança ao local.



LEGENDAS:

[f.10] Imagem Morador em Situação de Rua. Fonte: Site PSD Stack,017

[f.11] Mapa de Anápolis-GO com indicação de acessos, área central e vias determinantes da cidade.

Fonte: Org. Mariana Piazzarollo,2016.

[f.12] Imagens dos equipamentos públicos decisórios para escolha do terreno. Fonte: Mariana Piazzarollo,2017.

[f.13] Imagens Panorâmicas da situação atual do terreno. Fonte: Paulo Zanella,2016.

[f.14] Mapa zoom do terreno.

Fonte:Org. Mariana Piazzarollo,2016.

[f.15] Maquete que justifica a escolha do terreno e indicação de importantes equipamentos da região.Fonte: Maquete: Mariana Piazzarollo. Fotografia: Paulo Zanella,2017.

Situação atual do terreno



[f.13]



[f.14]



- |                                 |                                     |
|---------------------------------|-------------------------------------|
| 1. Terreno Escolhido            | 13. Brasil Park Shopping            |
| 2. Prefeitura de Anápolis/Fórum | 14. Terminal Rodoviário de Anápolis |
| 3. Sefaz                        | 15. Hospital Evangélico Goiano      |
| 4. Ministério Público           | 16. Terminal Urbano de Anápolis     |
| 5. UEG                          | 17. Centro POP                      |
| 6. SESI                         | 18. CAPS                            |
| 7. Museu de Anápolis            | 19. Hospital Municipal de Anápolis  |
| 8. SENAI                        | 20. Col. São Francisco              |
| 9. Secretaria da Educação       |                                     |
| 10. Col. Est. Prof. Faustino    |                                     |
| 11. Câmara de Anápolis          |                                     |
| 12. Ginásio Newton de Faria     |                                     |

[f.15]





## Condicionantes Ambientais

O mais conhecido curso d'água do município é o Ribeirão das Antas que deu origem a cidade e consiste na principal bacia hidrográfica de Anápolis.

O Ribeirão das Antas passa ao fundo do terreno a céu aberto, assim motivando o crescimento de vegetação no local. Em toda extensão que o córrego está aparente encontra-se uma massa verde, em alguns pontos mais que outros.

Com a presença do córrego e a vegetação em sua margem proporciona as áreas próximas um clima mais ameno e não tão quente mesmo sendo uma região muito densa em construções e fluxo de automóveis.

Os ventos em Anápolis na maior parte do ano tem força na direção leste e a maior incidência solar está na fachada oeste. A topografia da região é mais plana principalmente no local escolhido para o projeto, o caimento está para o fundo do terreno com desnível de 2m.



[f.17]

## Uso e Ocupação do Solo

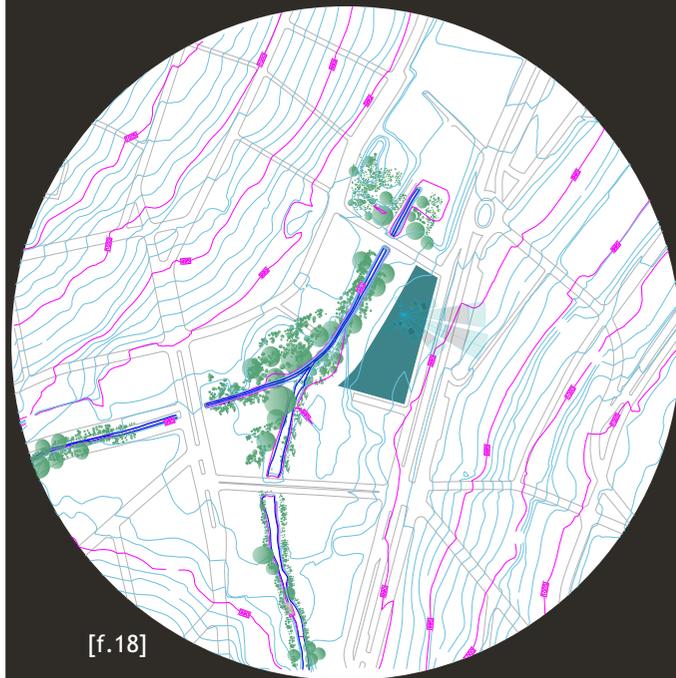
Com o levantamento pode-se notar que é uma região com o uso bem diversificado porém a maior presença é de comércios e serviços, equipamentos institucionais também aparecem de forma considerável.

As residências começam a ser notadas mais ao sentido oeste no centro da cidade.

Próximo ao terreno de estudo é predominante o comércio, serviços e institucional, por estar as margens da Avenida Brasil sul esse é o principal tipo de ocupação.

Equipamentos públicos também estão presentes no entorno de forma notável.

Educacional tem o campus da UEG e o SENAI.



[f.18]



[f.19]



### LEGENDAS:

[f.16] Maquete física do terreno com o entorno imediato. Fonte: Maquete: Mariana Piazzarollo. Fotografia: Paulo Zanella, 2017.

[f.17] Fundo do terreno com o Córrego e vegetação.

Fonte: Mariana Piazzarollo, 2016.

[f.18] Mapa Topografia / Vegetação / hidrografia / ventilação.

Fonte: Org. Mariana Piazzarollo, 2016.

[f.19] Mapa de uso e ocupação do solo.

Fonte: Org. Mariana Piazzarollo, 2016.

## Gabarito / Cheios e Vazios

Através dos mapas apresentados podemos observar a predominância de edifícios de menor escala, a grande maioria tem de 1–4 pavimentos, no geral são construções antigas. Com exceção o Fórum implantado ao lado com 7 pavimentos e atualmente com o grande desenvolvimento do turismo de negócios na cidade está em construção no entorno imediato duas torres de aproximadamente 15 pavimentos de um hotel de negócios tornando a edificação com maior escala e mais recente próximo ao terreno escolhido. Com os novos empreendimentos a região tem uma pequena modificação na escala da cidade.

A região já se encontra em um ambiente urbano bem consolidado de maneira geral apresentando poucos lotes vazios ou edificações sem uso; A área desperta um certo interesse de comerciantes e prestadores de serviços por ser uma via de grande fluxo, sendo o motivo pra uma área bem ocupada.

## Hierarquia Viária / Mobiliário Urbano

As principais vias de Anápolis estão próximas ao terreno, que são Av. Goiás e Av. Brasil Norte/Sul fazendo com que seja mais acessível a todos.

Acesso ao terreno é pela Av. Brasil de forma fácil tanto para quem está de carro quanto a pé.

Por ser uma região central e conter diversos serviços o movimento é bastante intenso durante todo o dia, então é um local bem equipado de mobiliário urbano e em boas condições de infraestrutura, gerando um local seguro para quem ali transita.

Nas imediações do terreno tem uma boa iluminação pública, pontos de ônibus, semáforos e faixa de pedestres.

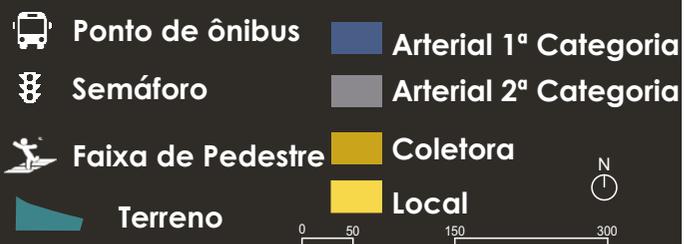
LEGENDAS:  
[f.20] Mapa Gabarito e Cheios e Vazios.  
Fonte: Org. Mariana Piazzarollo,2016.  
[f.21] Mapa Hierarquia Viária / Mobiliário Urbano / Estruturação Urbana.  
Fonte: Org. Mariana Piazzarollo,2016.



[f.20]



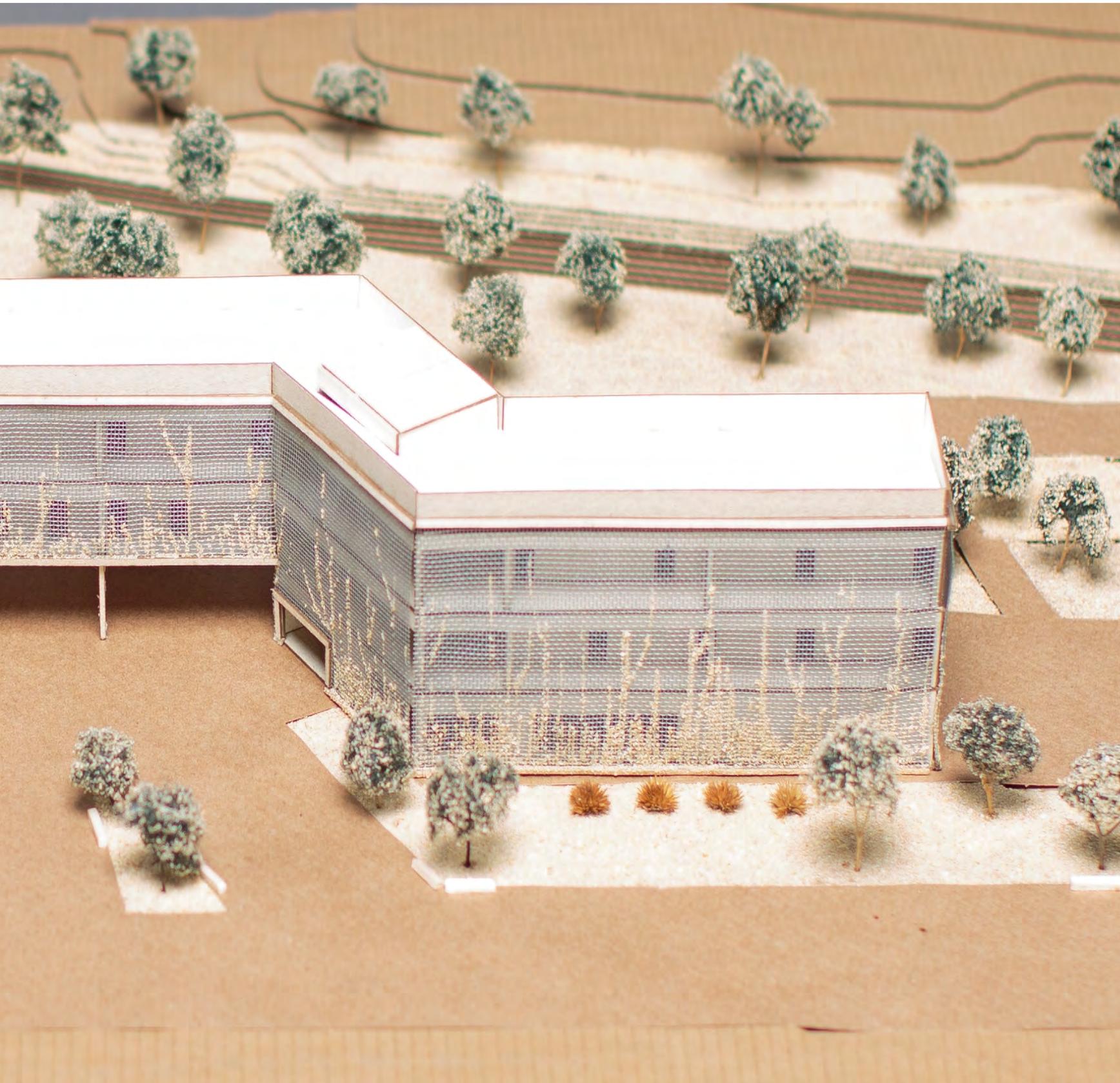
[f.21]





Projeto





# PROGRAMA



O projeto é composto por um Abrigo Institucional, Centro POP e Educacional.

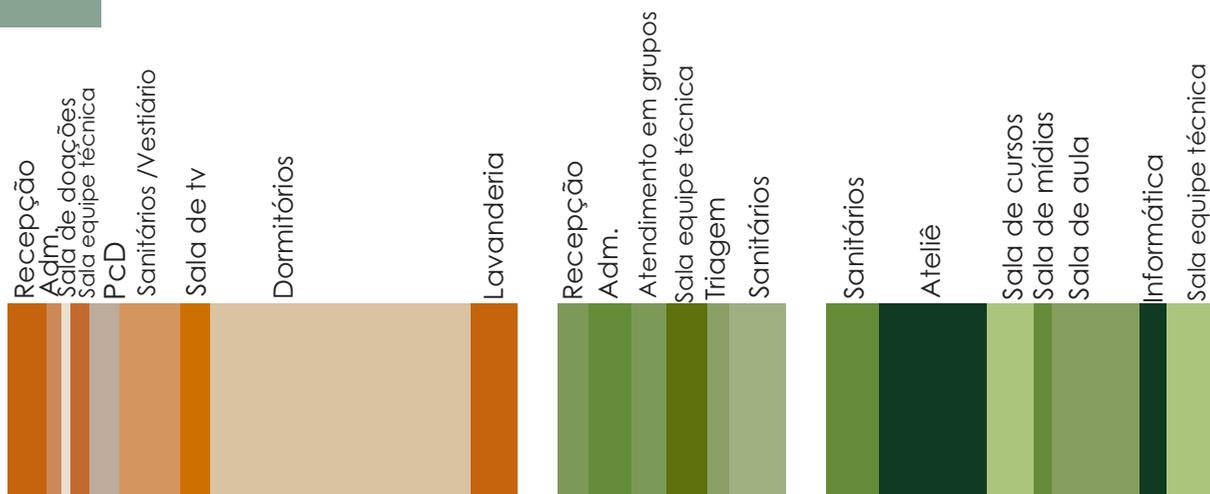
Conforme o Guia de Atuação: Defesa dos Direitos das Pessoas em Situação de Rua, desenvolvido pelo Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) conta com um material de apoio para auxiliar na viabilização de projetos sociais para a população de rua. Portando neste guia o CNMP descreve todas as atividades, capacidade de usuários, funcionários e ambientes necessários para concepção do projeto; Por conseguinte o resultado é um programa extenso.

O Abrigo acomoda no máximo 50 pessoas, dividido: Feminino: 5 quartos, sendo, 1 acessível e os outros 4 acolhendo 4 pessoas por quarto um total de 17 mulheres. Masculino: 9 quartos, sendo, 1 acessível e os outros 8 acolhendo 4 pessoas por quarto um total de 33 homens.

O Centro POP também para 50 pessoas com salas para triagem e atendimentos psicossociais individuais e em grupos; Área educacional para atender até 100 pessoas aberto para toda comunidade com salas de aula, informática, cursos e ateliê e por fim setor de serviços com o refeitório e áreas de preparação dos alimentos com um total de área construída de 2.352,09 m<sup>2</sup>.

Nesse espaço o usuário irá usufruir de atendimento psicossocial, educacional, higienização, alimentação e moradia durante o tempo que for necessário. Terá um local para acomodar animais já que a maioria dos moradores de rua são donos de cães e/ou gatos e estacionamento para carrinhos de reciclagem que é usado para fonte de renda.

Um pátio e locais de contemplação que integram com a horta e a área verde irão compor o projeto.



**Abrigo**  
907,66 m<sup>2</sup>

**Centro POP**  
383,25 m<sup>2</sup>

**Educacional**  
608,03 m<sup>2</sup>

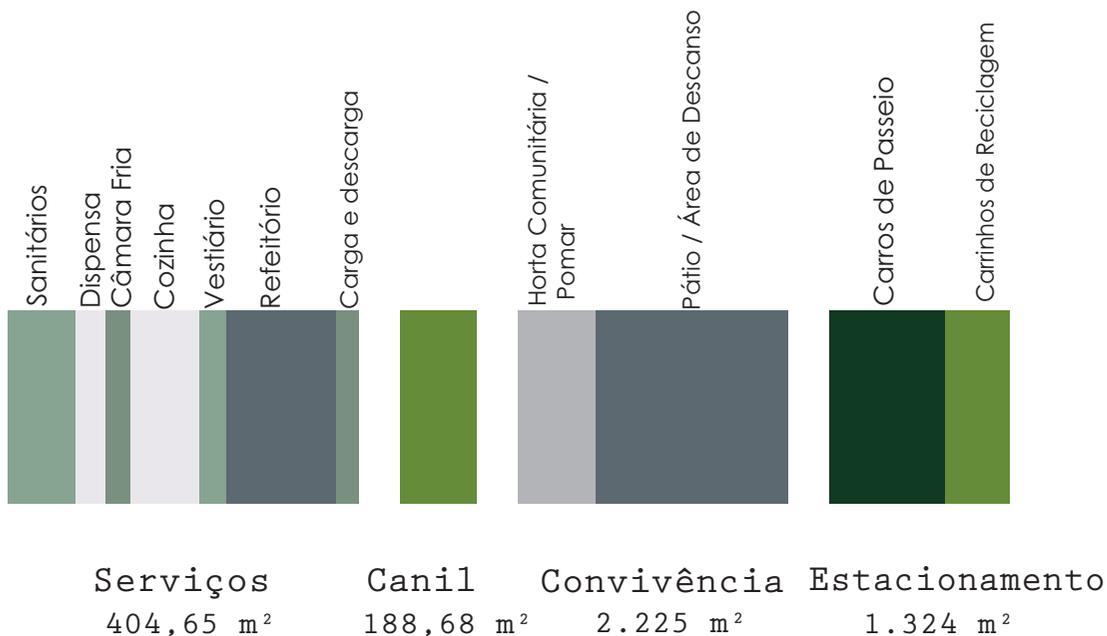
Total de área  
construída 2.303 m<sup>2</sup>

Total de área  
coletiva 3.086 m<sup>2</sup>

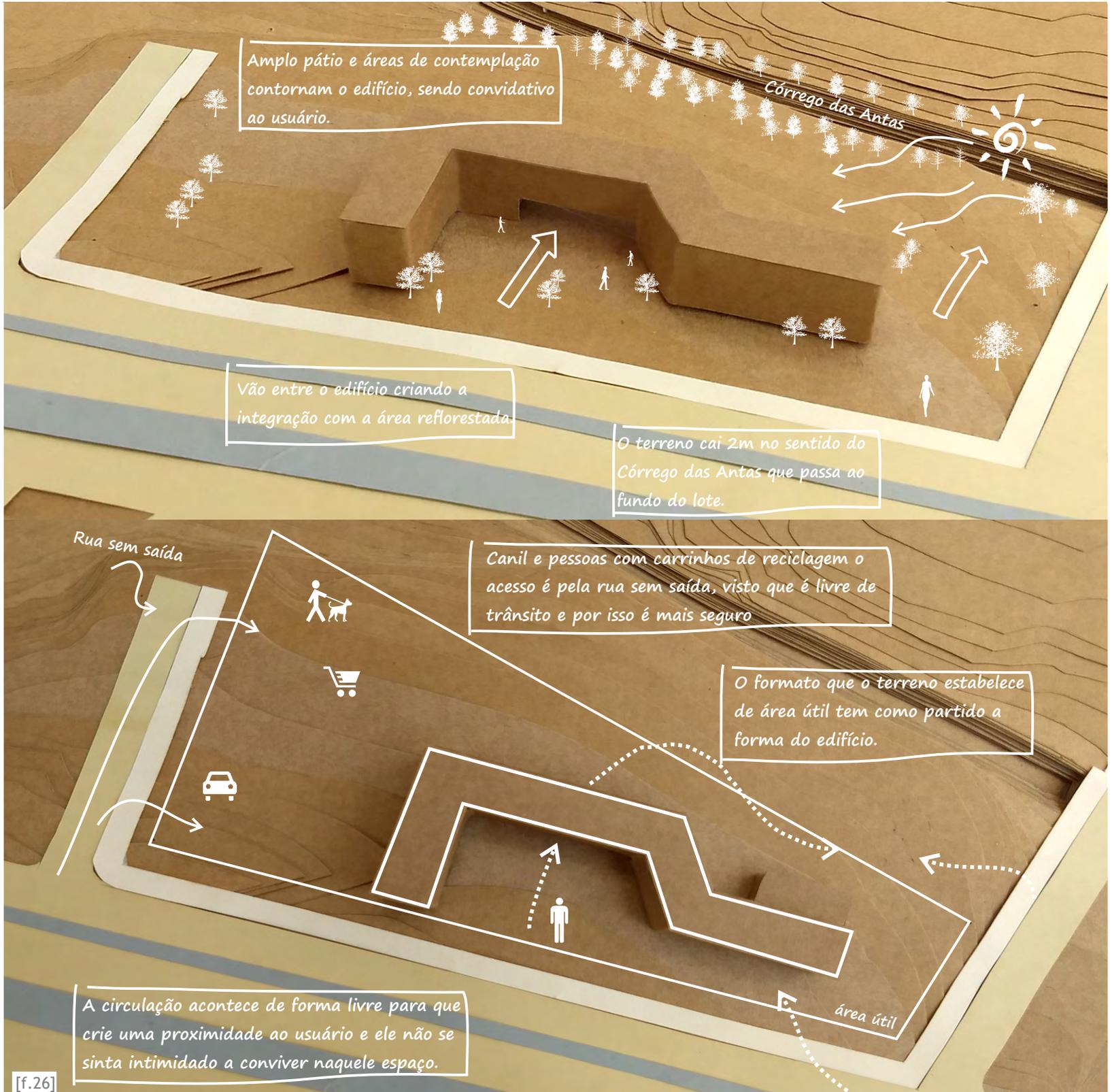
[f.24]

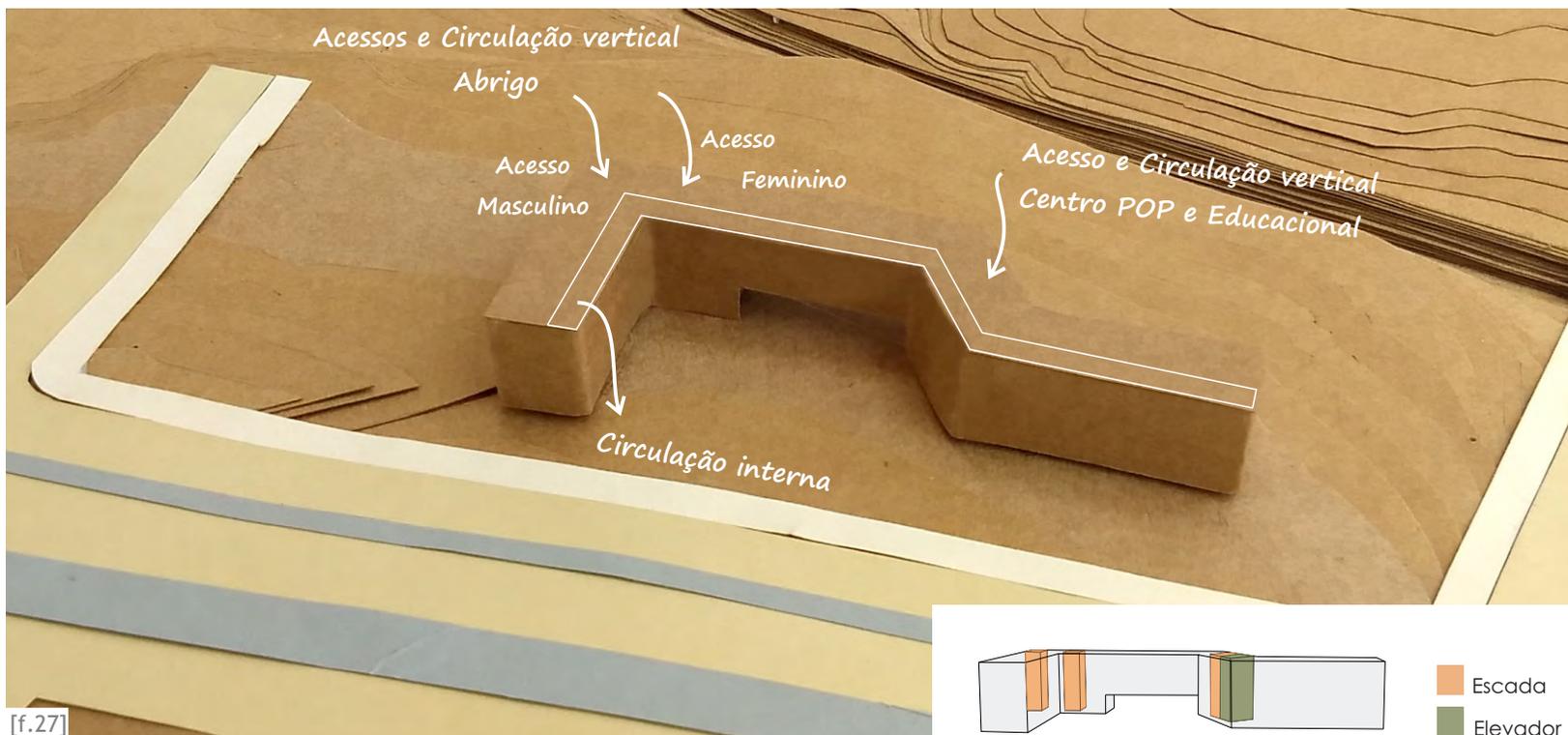


[f.25]



LEGENDAS:  
 [F.22] Imagem Morador em Situação de Rua.  
 Fonte: Mundo da Psicologia,2017.  
 [F.23] Maquete física do edifício.  
 Fonte: Maquete: Mariana Piazzarollo.  
 Fotografia: Paulo Zanella,2017.  
 [f.24] Maquete eletrônica da forma explodida com setorização.  
 Fonte: Mariana Piazzarollo,2017.  
 [f.25] Diagrama de programa.  
 Fonte: Mariana Piazzarollo,2017.





[f.27]

O edifício por conter duas unidades de apoio a morador de rua ( Abrigo e o Centro POP ) são separados internamente e por isso a necessidade de duas circulações verticais distintas.

De acordo com o Ministério Público o prédio deve ser acessível, por esse motivo foram tomadas algumas decisões para que atendesse a essa necessidade.

A parte que fica o abrigo será utilizado apenas escada como circulação vertical pois nessa unidade tudo que é voltado para portador de necessidades especiais estará no térreo como os dormitórios emergenciais equipados com banheiros acessíveis. Para um maior controle da circulação entre os quartos masculinos e femininos foi adotado a utilização de duas escada com acesso restrito de cada sexo.

Já a parte do Centro POP e educacional terá uma escada e dois elevadores em cápsula que serão de uso exclusivo para deficientes.

Com isso pessoas com necessidades especiais não terão problemas para usufruir da moradia e das atividades oferecidas no centro de acolhimento e apoio ao morador em situação de rua.

A circulação interna será na fachada leste procurando minimizar os efeitos sonoros vindos da Avenida Brasil que tem um grande fluxo de trânsito, sendo assim os ambientes ficaram na fachada oeste com vista para a área verde e com benefício da ventilação natural.

LEGENDAS:

[f.26] Maquetes física diagramas de condicionantes, conceito e circulação.  
Fonte: Mariana Piazzarollo,2017.

[f.27] Maquete física diagrama com circulação interna.  
Fonte: Mariana Piazzarollo,2017.

# PAISAGISMO



Na área de preservação próxima ao Córrego das Antas é proposto um reflorestamento com árvores típicas do cerrado tentando recuperar o ecossistema que tanto foi degradado.

Outra função de grande importância no reflorestamento do local é os benefícios da regulação climática e o aumento da qualidade do solo evitando possíveis erosões em decorrência do córrego.



Hymenocarpus Stigonocarpa  
(Jatobá)



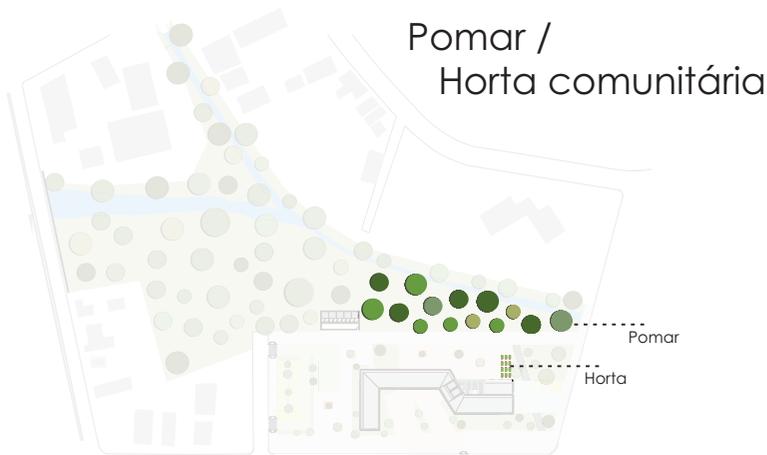
Pterodon Pubescens  
(Sucupira)



Anadenanthera  
Macrocarpa  
(Angico)



Schinus Molle  
(Aroeira)



O pomar e a horta comunitária servem para fornecer e compor as refeições servidas. Os usuários terão a oportunidade de trabalhar no plantio dos alimentos.

As árvores frutíferas sugeridas são facilmente cultivadas no cerrado.



Caryocar Brasiliense  
(Pequi)



Mangifera Indica  
(Manga)



Ingá Edulis  
(Ingá)



Psidium Guajava  
(Goiaba)



Plinia Cauliflora  
(Jaboticaba)



Malpighia Emarginata  
(Acerola)



Citrus Limon  
(Limão Taiti)



Citrus Aurantium  
(Tangerina)



Morus Nigra  
(Amora)



Citrus Sinensis  
(Laranja)



As árvores escolhidas para compor o paisagismo do edifício são espécies natural do cerrado com características de médio porte e de aparência agradável. As forrações predominantes são as agaves plantadas nos jardins adjacentes a edificação para que impeça a proximidade do transeunte as janelas que situa-se no térreo.



Tabebuia Rosea-Alba (Ipê Branco) ●



Tabebuia Impetiginosa (Ipê Roxo) ●



Ceiba Speciosa (Painera Rosa) ●



Tibouchina Granulosa (Quaresmeira) ●



Aaave Anaustifolia ●



Aaave Attenuata ●



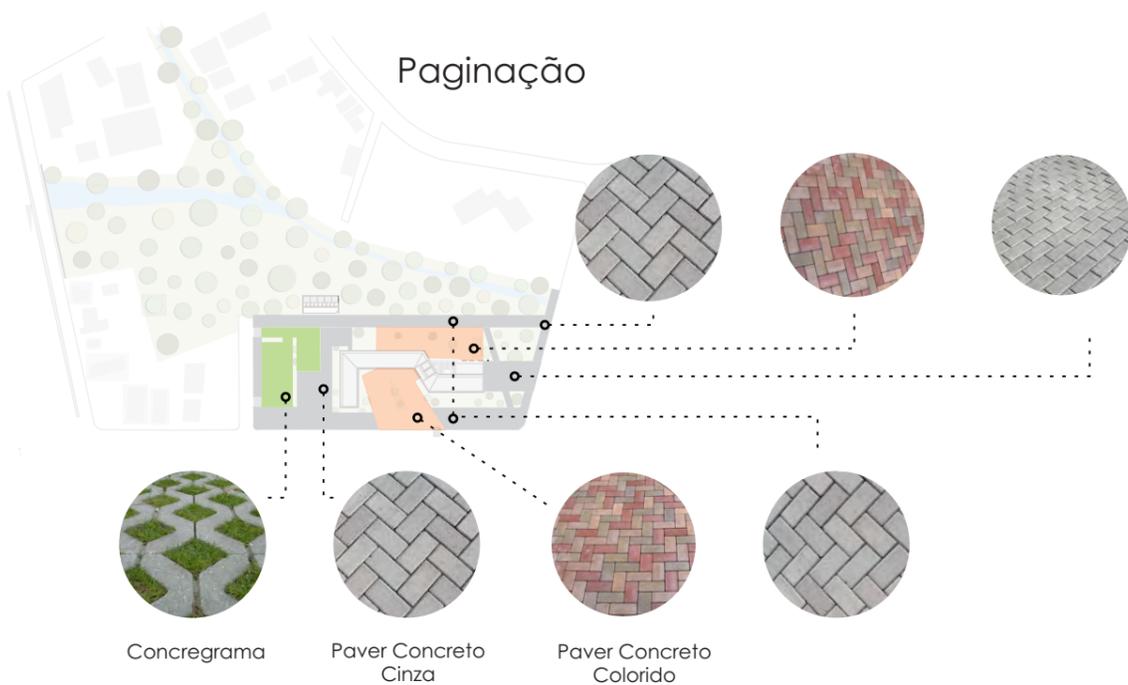
Impatiens Walleriana (Maria sem vergonha) ●



Arachis Repens (Grama Amendoim) ●



Zoysia Japônica (Grama Esmeralda) ●



Concregrama



Paver Concreto Cinza



Paver Concreto Colorido



LEGENDAS:  
[f.28] Maquete eletrônica brise vegetal  
Fonte: Mariana Piazzarollo, 2017.

## Brise Vegetal

Na fachada frontal é proposto um brise vegetal que serão painéis de tela aramada de aço galvanizado que serão gradualmente cobertas pela vegetação de forma a proteger o interior da insolação direta proporcionando um clima agradável e compondo a principal fachada do edifício.

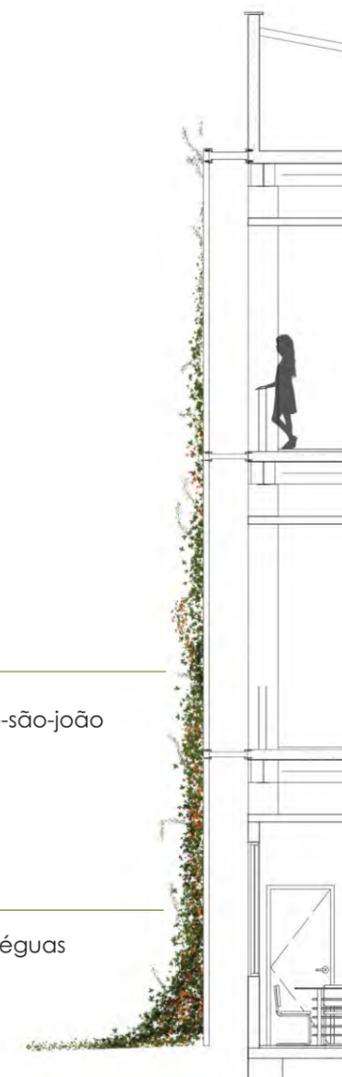
A vegetação utilizada será trepadeiras com florações que se alternam nas estações para que a fachada esteja sempre florida.



Pyrostegia Venusta - Cipó-de-são-joão  
Altura : 9 - 12m  
Floração: Inverno  
Clima: Tropical



Podranea ricasoliana - Sete-léguas  
Altura : 9 - 12m  
Floração: Primavera - Verão  
Clima: Tropical





- 1. Acesso Principal
- 2. Estacionamento Carro de Passeio
- 3. Estacionamento Carrinhos de Reciclagem
- 4. Canil
- 5. Carga e Descarga
- 6. Horta Comunitária
- 7. Pomar
- 8. Telha Termoacústica (sanduiche)  $i = 10\%$
- 9. Cobertura Policarbonato  $i = 5\%$
- 10. Caixa d'água

Av. Brasil Sul

Planta Cobertura e Implantação



**ABRIGO**

- 1. Recepção
- 2. Sala de Doações
- 3. Sala ADM
- 4. Acesso Leitos Femininos
- 5. Acesso Leitos Masculinos
- 6. Lavanderia
- 7. Banheiro Funcionários
- 8. Banheiro PcD
- 9. Dormitório PcD
- 10. Sala com Dormitório Equipe Técnica

**SERVIÇOS**

- 11. Acesso Centro POP e Educacional
- 12. Elevador em cápsula
- 13. DML
- 14. Controle Refeitório
- 15. Refeitório
- 16. Deck
- 17. Banheiros
- 18. Cozinha / Preparo do Alimento
- 19. Pia pratos sujos
- 20. Pia higienização de alimentos
- 21. Abrigo de Gás
- 22. Vestiário Funcionários
- 23. Armazém de Alimentos
- 24. Armazém de Alimentos Frios
- 25. Carga e Descarga



Planta Térreo - Nível 0,00





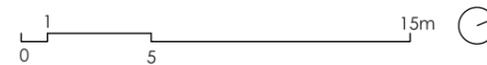
ABRIGO

- 1. Dormitório Masculino
- 2. Banheiro / Vestiário Masculino
- 3. Sala de TV Feminino
- 4. Banheiro / Vestiário Feminino
- 5. Dormitórios Feminino

CENTRO POP

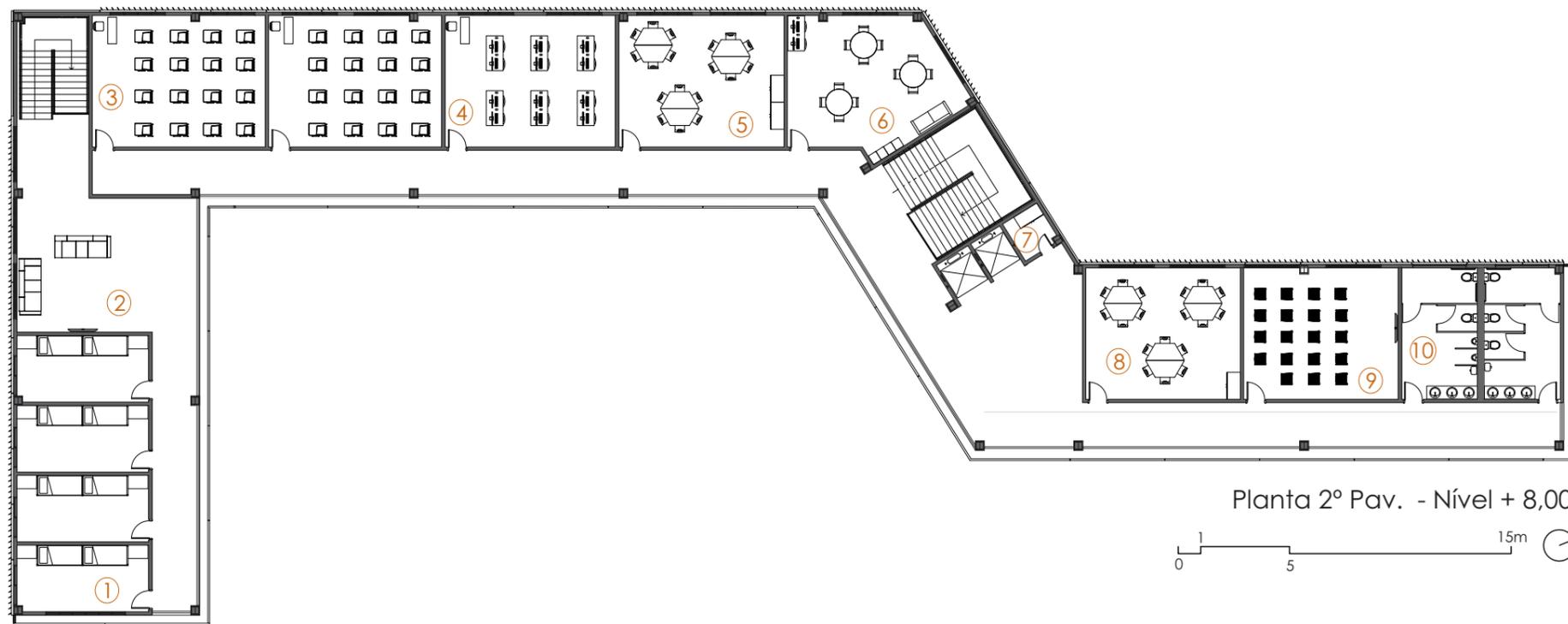
- 6. ADM
- 7. Recepção
- 8. DML
- 9. Triagem
- 10. Atendimento Psicossocial Individual
- 11. Atendimento Psicossocial Grupos
- 12. Sala Equipe Técnica
- 13. Banheiros

Planta 1º Pav. - Nível + 4,00



Corte Longitudinal A/A





- ABRIGO
- 1. Dormitório Masculino
  - 2. Sala de TV Masculino
- EDUCACIONAL
- 3. Sala de aulas
  - 4. Sala de Informática
  - 5. Ateliê
  - 6. Sala Equipe Técnica
  - 7. DML
  - 8. Sala de Cursos
  - 9. Sala de Mídias
  - 10. Banheiros

Planta 2º Pav. - Nível + 8,00



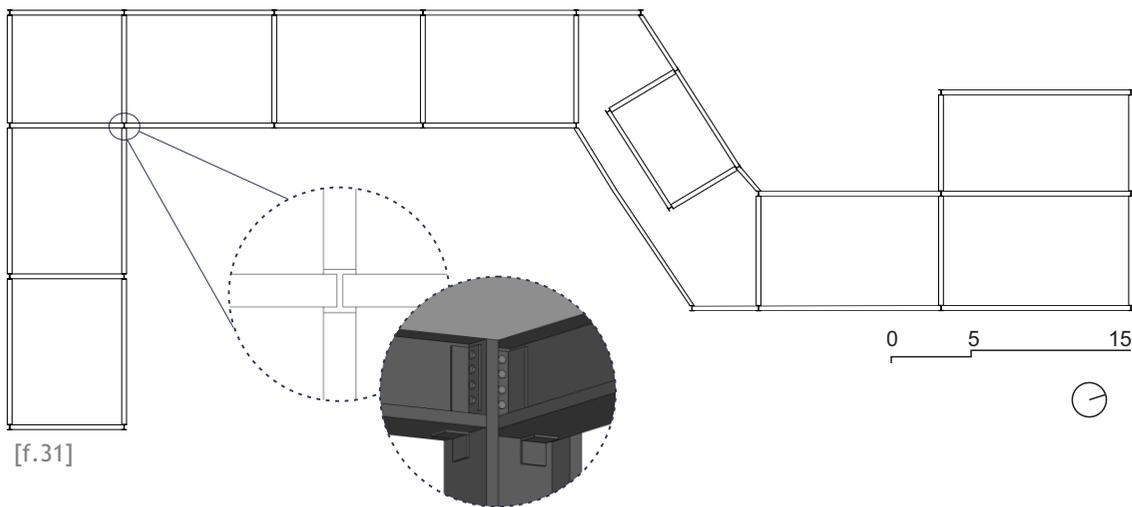
Corte B/B





# ESTRUTURA

No edifício será utilizada estrutura metálica; Pilares e vigas serão com seção em forma H vencendo vãos de 10 metros.

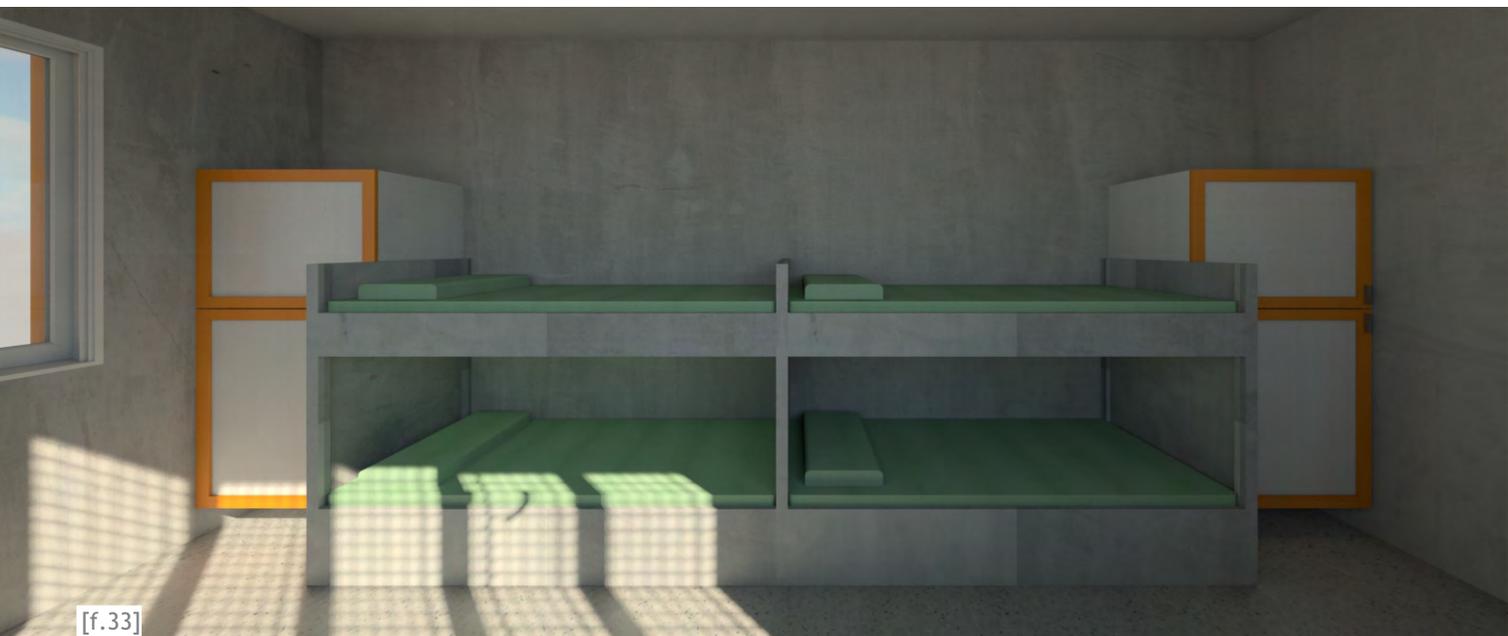


LEGENDAS:  
[f.29] Projeto fachada frontal.  
Fonte: Mariana Piazzarollo,2017  
[f.30] Projeto fachada posterior.  
Fonte: Mariana Piazzarollo,2017.  
[f.31] Planta Baixa de estrutura metálica.  
Fonte: Mariana Piazzarollo,2017.  
[f.32] Maquete eletrônica estrutura metálica. Fonte: Mariana Piazzarollo,2017.

# MATERIALIDADE

O acabamento na alvenaria harmoniza o concreto aparente e o concreto queimado, nas aberturas o alumínio e no piso é utilizado a granitina. Além do projeto ter um toque de elegância e minimalismo essa opção de acabamento garante uma obra econômica já que dispensa o uso diversificado de materiais de acabamento e a manutenção é simples, com ótima durabilidade que dispensa maiores trabalhos e cuidados.

Nos quartos dispõem de quatro leitos em duas beliches, para uma maior economia da obra elas serão de blocos de concretos e acabamento de concreto como todo o edifício.



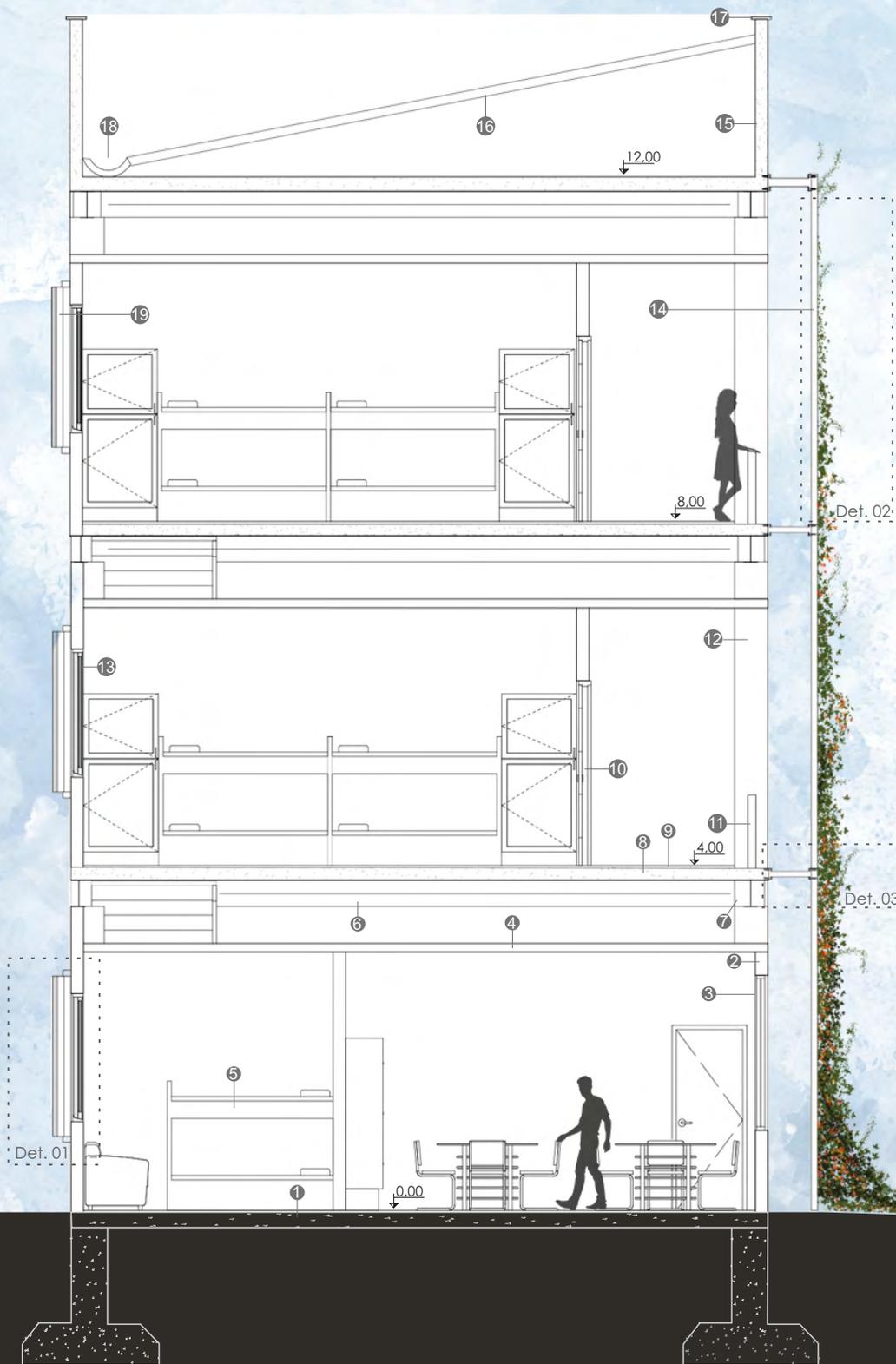
[f.33]



LEGENDAS:  
[ f . 3 3 ] I m a g e m  
dormitório materialida-  
de. Fonte: Mariana  
Piazzarollo,2017  
[f.34] Maquete física.  
Fonte: Maquete:  
Mariana Piazzarollo.  
Fotografia: Paulo  
Zanella,2017



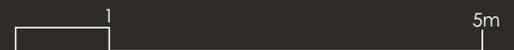
# DETALHAMENTO



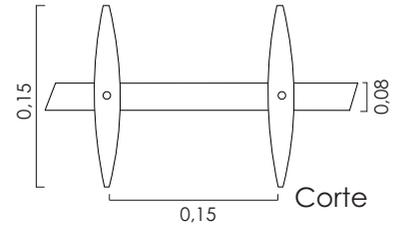
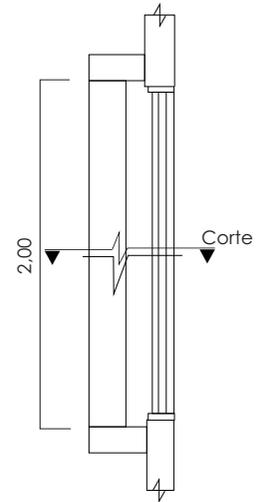
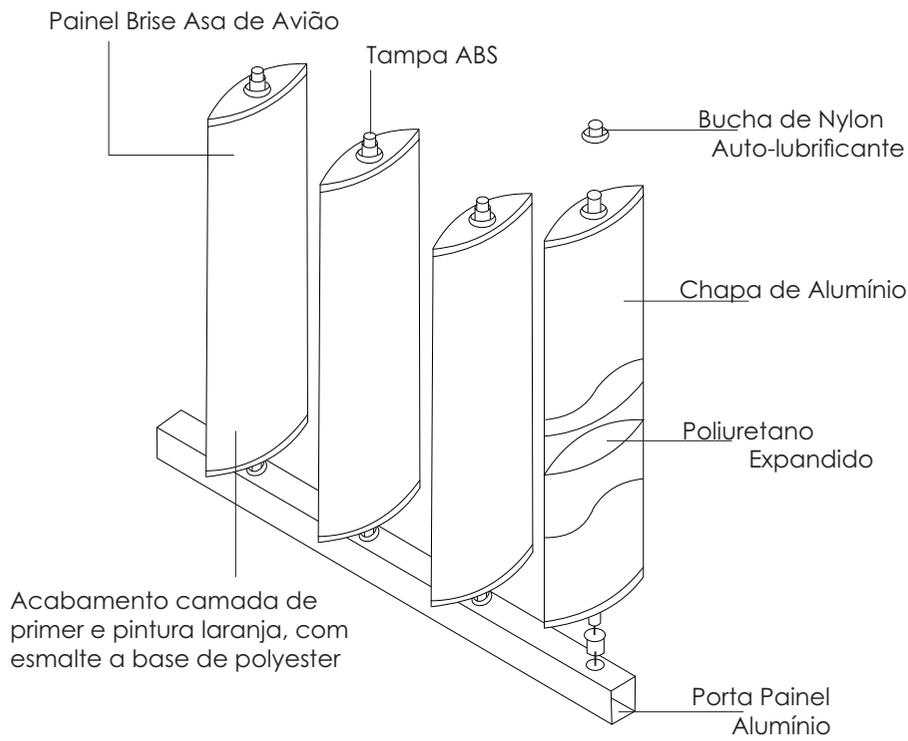
1. Baldrame
2. Alvenaria, vedação de blocos de concreto 14x19x39cm. Acabamento em concreto aparente impermeabilizado hidrofugante
3. Janela vidro temperado incolor 8mm
4. Forro de gesso 05cm cor branca
5. Beliche alvenaria de concreto aparente
6. Viga estrutura metálica perfil i
7. Pilar estrutura metálica perfil i
8. Laje concreto armado 12cm
9. Piso granitina cor cinza
10. Porta eucaplac Cinza 210x80cm
11. Guarda-corpo tubo de aço inox escovado 110x50cm
12. Pilar concreto aparente 40cmX30cm Impermeabilizado hidrofugante
13. Janela vidro temperado incolor 8mm
14. Painel tela aramada de aço galvanizado
15. Platibanda concreto armado Impermeabilizado hidrofugante
16. Telha termoacústica (sanduíche) i: 10%
17. Pingadeira metálica
18. Calha galvanizada moldura 28"
19. Brise asa de avião



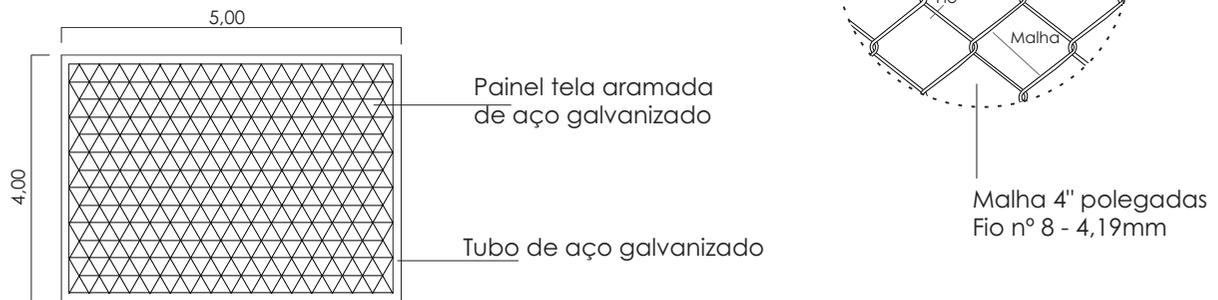
Corte C/C



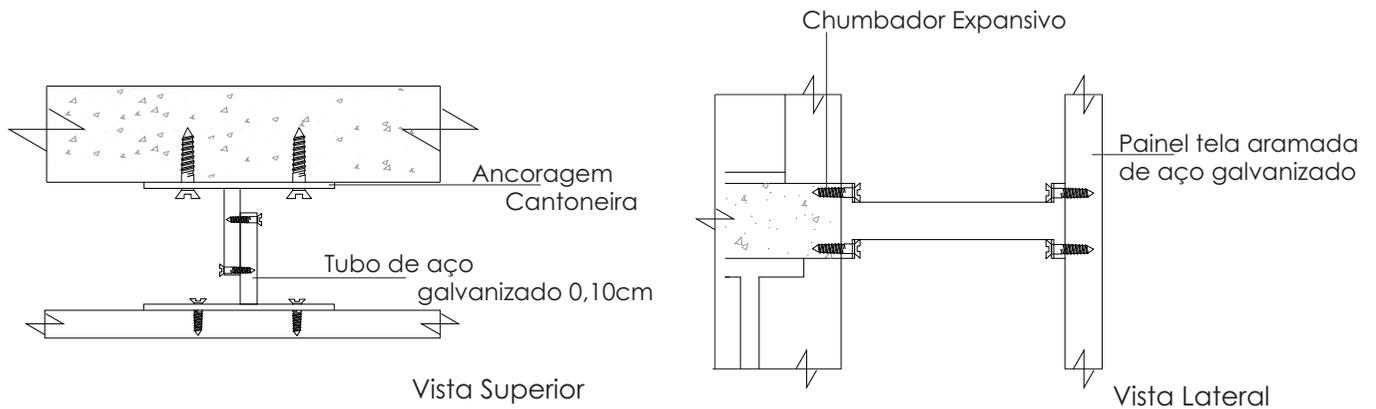
# Detalhe 01 - Brise Vertical Móvel



## Detalhe 02 - Brise Vegetal



## Detalhe 03 - Brise Vegetal Fixação









# REFERENCIAL

BRASIL. Decreto nº 7.053, de 23 dezembro de 2009. **Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências.** Brasília, DF, 23 dez. 2009

BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público. **Guia de Atuação Ministerial: defesa dos direitos das pessoas em situação de rua.** Brasília: CNMP, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária da Atenção à Saúde. **Manual Sobre o Cuidado à Saúde Junto a População em Situação de Rua.** Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS. **Rua: aprendendo a contar. Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua.** Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS. **Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.** Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério Público do Rio de Janeiro. **A Tutela da População em Situação de Rua.** Rio de Janeiro.

BRASIL. Secretaria dos Direitos Humanos. Coordenação-Geral dos Direitos da População em Situação de Rua. **Política Nacional para População em Situação de Rua.** Brasil, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/handle/1763/8-%20Popula%C3%A7%C3%A3o%20em%20Situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Rua-Carlos%20Ricardo%20-%20202.pdf?sequence=9>> Acesso em: 18/11/16.

BRASIL. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania e Secretaria Nacional de Assistência Social Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome- MDS. **Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua - Centro POP.** Brasília, 2011.

OGG, D'ávila Helena. **Centro de Assistência à População em Situação de Rua.** Curitiba, 2014.

Prefeitura Municipal de Anápolis. Núcleo Gestor do Plano Diretor Participativo de Anápolis. **Plano Diretor Participativo de Anápolis : 2005/2006.** Anápolis, 2005/2006.

